



## Nível de Conhecimento de um Grupo de Gestantes em Ambulatório de Alto Risco sobre Aleitamento Materno

Juliana Pinheiro Leite<sup>1</sup>, Pricila Sleifer<sup>2</sup>  
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
 Contato: [julianapleite@hotmail.com](mailto:julianapleite@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

A amamentação traz vantagens tanto para o bebê quanto para a mãe. O leite materno contém propriedades nutricionais e imunológicas que irão suprir as necessidades fisiológicas do lactente. O ato propicia a estimulação essencial para um bom desenvolvimento da linguagem, fala e audição do recém-nascido, estimula de maneira favorável as funções de respiração, deglutição, mastigação e articulação, bem como o desenvolvimento craniofacial e favorecer o ganho do peso do mesmo após o parto. Também acaba por fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e lactente. O desconhecimento das mães sobre o tema do Aleitamento Materno é um dos fatores que podem levar a dificuldades na amamentação ou ao desmame precoce. Devido a esse fato, o aconselhamento em amamentação se faz tão importante.

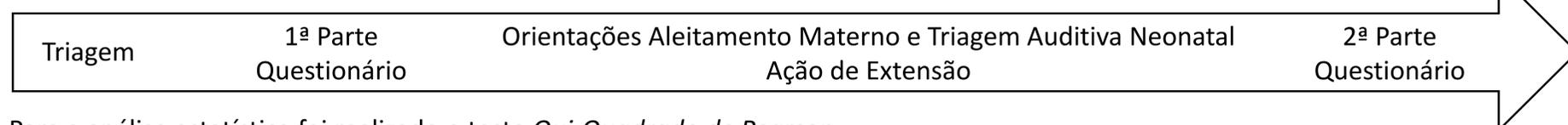
### OBJETIVO

Verificar o nível de conhecimento das gestantes do grupo de alto risco sobre Aleitamento Materno, antes e após orientação fonoaudiológica.



### MÉTODOS

Estudo retrospectivo.



Para a análise estatística foi realizado o teste *Qui-Quadrado de Pearson*.

O nível de significância estatística considerado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ).

### RESULTADOS

- 17 mães foram entrevistadas, com idades de 27,7+7,3 anos e idade gestacional de 26+10,6 semanas, sendo que 41,2% possuem ensino médio completo e 70,6% moram com o cônjuge;
- 58,8% das gestantes são primigestas;
- Das 41,2% que já tiveram filhos, 35,3% têm experiência prévia com amamentação e 29,4% receberam orientações em relação à amamentação na gestação anterior;
- Atualmente, 100% pretendem amamentar no seio materno; 50% por tempo indeterminado (enquanto tiver leite ou o bebê quiser);
- Antes, o profissional para buscar informações foi 70,6% o médico; as mães não fizeram referência ao fonoaudiólogo. Após, 76,4% indicaram o fonoaudiólogo;
- Verificou-se que 100% das gestantes acreditam, mesmo antes da orientação, que é importante conversar com o bebê.

Tabela: Comparativo entre as respostas das gestantes, antes e após orientações fonoaudiológicas.

		ANTES	APÓS	
	Sentada	23,5%	100%	$p < 0,001$
Posição adequada para o bebê ser amamentado	Deitada	41,2%		
	Ambas	35,5%		
Acredita que falta orientação sobre AM?		47,1%	11,8%	$p = 0,001$
Acha que necessita complementar AM antes dos 6 meses?		29,3%	11,8%	$p = 0,653$
Pretende oferecer chupeta ao bebê?		47,1%	35,3%	$p = 0,001$
Pretende utilizar a mamadeira?		64,7%	35,3%	$p = 0,001$

AM: Aleitamento Materno.

### CONCLUSÃO

Conclui-se que ainda faltam orientações acerca do Aleitamento Materno durante o pré-natal, bem como as orientações fonoaudiológicas se mostraram eficazes em todos os aspectos abordados, atingindo o objetivo principal do presente projeto e Ação de Extensão.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Fonoaudióloga, Professora adjunta III do Departamento de Saúde e Comunicação Humana da UFRGS. Doutora em Ciências Médicas: Pediatria pela UFRGS.